

Apoio do BIRD só virá com programa "factível", centrado no ajuste fiscal

por Claudia Safatle
de Brasília

O Banco Mundial somente dará suporte ao governo do presidente em exercício, Itamar Franco, seja com apoio financeiro e projetos setoriais, seja na concessão de recursos para as garantias (enhancements) do acordo com os bancos credores internacionais — se a equipe econômica do governo produzir um programa "viável, factível", centrado no equilíbrio fiscal e na estabilização da inflação.

Essa foi a base das conversas que o vice-presidente do BIRD para América Latina e Caribe, Shahid Husain, teve ontem com o presidente em exercício e com os ministros da Fazenda, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo Haddad. Foi a primeira visita oficial da direção do banco ao novo governo, e as discussões sobre o programa de governo do presidente em exercício somen-

te começarão quando da viagem de Krause e Haddad a Washington, entre os dias 5 e 10 de dezembro próximo.

"Nós discutimos com o presidente Itamar Franco dois pontos: a necessidade de estabelecer e manter a confiança doméstica e externa na política econômica; e a importância central do manejo fiscal. O presidente reconheceu a importância de manter a continuidade do esforço para alcançar o equilíbrio fiscal e para criar espaço fiscal para programas sociais contra a pobreza", disse Husain, após almoçar com Haddad e Krause e ter um encontro de meia hora com Itamar.

"O manejo da questão econômica, no Brasil, é um assunto político", assinou o vice-presidente do BIRD e, como tal, ele considerou fundamental o governo Itamar Franco conseguir "alcançar um consenso, no Congresso Nacional, nos Estados, tanto na

concepção quanto no cumprimento das metas do programa econômico".

MANTER POLÍTICA DE ESTABILIZAÇÃO

No geral, Husain ouviu dos ministros e do presidente em exercício que o governo brasileiro manterá as políticas de estabilização, de controle da inflação, de privatização e manterá, também, o relacionamento com os organismos internacionais e cumprirá o acordo com os bancos credores. "Isso é alentador", comentou Husain. Ouviu, ainda, as propostas do governo para uma reforma fiscal, mas preferiu não fazer comentários sobre elas.

Lembrou que o BIRD mantém quase uma centena de projetos em implementação no Brasil, alguns bem gerenciados, outros não, e assinalou que os governos dos estados deveriam também criar espaços, no seu orçamento, para cumprir as contraparti-

das necessárias aos recursos dos projetos de investimentos do BIRD. Faltam aos estados, na avaliação do vice-presidente do BIRD, "além das contrapartidas, capacidade institucional para cumprir os projetos".

PROGRAMA ECONÔMICO VIÁVEL

Aprovar projetos setoriais, de valores elevados e rápido desembolso, e destacar recursos para formar as garantias ao acordo da dívida externa com os bancos credores, são dois aspectos nos quais o BIRD tem sido mais duro com o País, exigindo um programa de estabilização bem-sucedido. "A política do BIRD é de proporcionar os "enhancements" apenas num contexto de um programa econômico viável, factível, e sobre isso nós vamos discutir nos próximos meses", reiterou.